



LEGADOS ESPORTIVOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Doralice Lange de Souza
Suelen Barbosa Eiras de Castro

RESUMO

O objetivo deste trabalho é o de apresentar os resultados parciais de uma revisão de literatura de artigos e livros que abordam a temática “legados esportivos de megaeventos esportivos”. A pesquisa foi realizada por meio das seguintes palavras chave em diferentes bancos de dados: megaevento esportivo; legado; legado esportivo. Utilizamos também os correspondentes destes termos na língua inglesa e no plural. A partir das fontes localizadas procuramos outras fontes, e na sequência, selecionamos as mais citadas. Primeiramente sintetizamos os principais resultados destes estudos. Em um segundo momento, apresentamos as principais recomendações relativas à construção de legados esportivos por parte de cidades/países hospedeiros de megaeventos esportivos.

PALAVRAS-CHAVE: megaeventos esportivos; legados esportivos; recomendações.

INTRODUÇÃO

Megaeventos esportivos são eventos de caráter extraordinário¹, de grande escala (envolvem um grande número de participantes de diferentes nações), e que, a despeito do significativo período de tempo necessário para a sua preparação, se efetivam em um curto período de tempo (ROCHE, 2000). Eles são amplamente divulgados pela mídia internacional e assistidos por milhares de pessoas ao redor do mundo (ROCHE, 2003). Possuem um alto grau de complexidade organizacional e envolvem a mobilização de organizações nacionais e internacionais, governamentais ou não governamentais, de caráter público e privado (MALFAS; THEODORAKI; HOULIHAN, 2004; ROCHE, 2000). Normalmente envolvem grandes investimentos em infraestrutura (HALL, 2006) e geram um impacto social e ambiental significativo nas cidades, regiões e países anfitriões antes e depois de sua efetivação (MALFAS; THEODORAKI; HOULIHAN, 2004; ROCHE, 2003). Estes eventos se constituem em importantes “marcadores de tempo, história e progresso” (ROCHE, 2003, p. 102) e interferem com a construção de um senso de identidade e cidadania (ROCHE, 2000) das pessoas que vivem nas cidades, regiões e países onde ocorrem.

Já legado é “estrutura planejada ou não, positiva ou negativa, tangível ou intangível que foi ou será criada através de um evento esportivo e que permanece depois do mesmo” (PREUSS, 2006, p. 3, tradução nossa). Observe que, quando se fala estrutura neste contexto,

¹ Eles são considerados de caráter extraordinário dado as suas grandes dimensões e impactos e variabilidade de locais/nações onde ocorrem. Ou seja, eles não são parte rotineira da vida das pessoas (ROCHE, 2000).

se entende tudo o que é criado ou modificado como consequência da realização do megaevento, como por exemplo, infraestruturas, desenvolvimento de habilidades e educação, imagem, emoções, redes de interação e valores culturais. Quando se fala em legados tangíveis e intangíveis, vale citar a seguinte passagem do Comitê Olímpico Internacional (COI) que esclarece estes conceitos:

Os efeitos de legados possuem muitas dimensões e aspectos, variando de aspectos mais comumente reconhecidos - arquitetura, planejamento urbano, marketing da cidade, infraestruturas esportivas, desenvolvimento da economia e do turismo - para outros que são tão importantes quanto, se não mais importantes, mas que são menos reconhecidos. Em particular é necessário se ressaltar a importância dos legados intangíveis tais como a produção de ideias e de valores culturais, experiências interculturais e experiências de inclusão (baseadas em gênero, etnicidade e habilidades físicas), memória popular, educação, arquivos, esforço coletivo e voluntariado, novos praticantes de atividades esportivas, reconhecimento em escala mundial, experiência e know-how, etc. Estes legados intangíveis também agem como um motor para os legados tangíveis para se desenvolver um legado de longo prazo (IOC, 2003, p. 2, tradução nossa).

Um termo bastante utilizado para se discutir a questão de legados de megaeventos esportivos é *“leveraging”*. Embora não exista uma tradução literal para este termo, este pode ser entendido como *“alavancamento”*. No contexto da discussão sobre megaeventos esportivos, ele que dizer *“atividades que precisam ser desenvolvidas em torno do evento [...] que buscam maximizar os benefícios de longo prazo dos mesmos”* (CHALIP, 2004, p. 228). Ou seja, *“to leverage”* significa desenvolver atividades que possam alavancar o desenvolvimento de legados.

Planejados ou não, os megaeventos esportivos, e dentre eles, os Jogos Olímpicos, sempre produziram legados (CASHMAN, 1998; HUGHES, [2010?]). O planejamento de legados, no entanto, começou a se dar de forma mais efetiva a partir de 2002, em decorrência das críticas que o COI passou a sofrer devido a prejuízos que os jogos causaram à vários países hospedeiros. Em 2002 houve um simpósio onde participaram membros do COI e mais de 150 experts da comunidade internacional envolvidos com os Jogos Olímpicos. A partir deste evento foi criado um documento (IOC, 2003a) onde se apresenta a necessidade de planejamento de longo prazo para o desenvolvimento de legados. Esta demanda aparece na Carta Olímpica de 2003 (IOC, 2003b) e hoje faz parte do processo de avaliação tanto da seleção do país que sediará os jogos quanto da avaliação dos resultados dos mesmos (HUGHES, [2010?]; GIRGINOV; HILLS, 2012).

Embora exista grande expectativa em torno da construção de legados a partir da candidatura de uma determinada cidade/região/país para se sediar um megaevento esportivo, as cidades e países que se propõem a hospedá-los precisam avaliar cuidadosamente se hospedar um megaevento esportivo é uma forma inteligente de se investir recursos públicos (PREUSS, 2006). Whitson e Horne (2006), por exemplo, desenvolveram uma pesquisa a respeito de três casos de megaeventos esportivos e demonstraram que não é o público em geral que se beneficia com estes eventos. Eles estudaram o caso do Japão ao sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de inverno de Nagano em 1998; o caso da Copa do Mundo de Futebol em 2002 na qual a Coreia do Sul sediou o evento em parceria com o Japão; e o caso de Montreal ao sediar os Jogos Olímpicos em 1976. Eles concluíram que nestes três casos, as propostas para se sediar os eventos foram feitas por elites políticas e corporações que, embora tenham prometido grandes ganhos econômicos e sociais para os países, criaram uma infraestrutura para os eventos pouco sustentável e de pouco retorno para a população como um todo. Desta forma, os autores concluíram que os “grandes vencedores” dos megaeventos tendem a ser as construtoras e fornecedores de materiais de construção civil, canais de mídia, e pessoas envolvidas em áreas diretamente relacionadas com a promoção dos jogos (empresas de marketing, relações públicas, propaganda), mercado imobiliário e pessoas “bem posicionadas” para se beneficiar com o aumento dos preços nas propriedades. Quem normalmente perde são aqueles que são prejudicados com o aumento dos preços das propriedades, aqueles que dependem de serviços públicos que passam a não funcionar bem e ou/ são cortados em função de se pagar pela infraestrutura necessária para a construção da infraestrutura necessária para os jogos.

Se por um lado a preparação de uma cidade ou país para hospedar um megaevento esportivo pode motivar e acelerar ações que promovem a construção de um legado, por outro lado, a pressão em torno da preparação para o evento pode prejudicar o planejamento das ações, levar à criação de estruturas desnecessárias e, impedir a otimização de recursos públicos que poderiam de outra forma ser utilizados para o bem estar da população como um todo no longo prazo. Um estudo de Alm (2012), por exemplo, demonstra que estádios construídos para a realização de megaeventos esportivos que custaram milhões de dólares estão abandonados e/ou subutilizados.

Embora haja um número de trabalhos que discutam legados positivos e negativos de megaeventos esportivos no âmbito econômico e social, são poucos os estudos sobre legados no âmbito esportivo, e mais especificamente nos níveis de atividade física (AF) e esportiva da

população em geral (COALTER, 2004; DONNELLY *et al.*, 2008; HINDSON; GIDLOW; PEEBLES, 1994; THE NEW ZELAND TOURISM INSTITUTE, 2007; WEED *et al.*, 2012). A avaliação de impactos no âmbito esportivo é extremamente difícil. Muitas variáveis interferem com o engajamento da população nestas atividades. Desta forma, fica difícil, se não impossível, atribuir-se uma relação de causa e efeito entre a realização de um dado evento e os níveis de AF e esportiva da população (ex. LONDON EAST RESEARCH INSTITUTE, 2007; MCCARTNEY *et al.*, 2010; THE NEW ZELAND TOURISM INSTITUTE, 2007; WEED, 2010). Outra barreira para os estudos na área é que, como existe grande variação nos protocolos de pesquisa que levantam os níveis de AF da população, fica difícil comparar os níveis pré e pós-eventos (VEAL; TOOHEY, 2005). Dos poucos estudos publicados sobre a temática, muitos têm sido questionados devido a questões metodológicas e/ou ideológicas. Ou seja, indaga-se sobre a validade de alguns estudos pelas razões acima e/ou por terem sido “encomendados” por partes interessadas tanto do governo quanto de instituições com interesses na divulgação de resultados positivos acerca dos eventos realizados.

Considerando a escassez de pesquisas sobre legados esportivos e considerando que estaremos em breve sediando a Copa das Confederações da FIFA em 2013, a Copa do Mundo da FIFA em 2014, e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016, o objetivo do presente trabalho é o de apresentar os resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica não sistemática onde estamos desenvolvendo um levantamento dos principais estudos publicados sobre o tema que têm servido como base para trabalhos sobre a temática. Como o estudo está em andamento, não apresentaremos todos os estudos levantados. Apresentaremos apenas as principais conclusões dos estudos mais citados a que tivemos acesso e que abordam diretamente o tema “legados esportivos”. Em um primeiro momento abordaremos alguns trabalhos que envolvem pesquisa empírica e a seguir, apresentamos alguns estudos de revisão. Para finalizar, fazemos uma síntese das recomendações para a otimização da criação de legados a partir dos estudos por nós até então analisados. Esperamos com este estudo disponibilizar elementos para futuros estudos na área e para o desenvolvimento de políticas públicas que visem a construção de legados positivos para o país face à realização dos megaeventos esportivos que vão aqui ocorrer.

Para realizar esta pesquisa fizemos um levantamento tendo como base as seguintes palavras chave: megaevento esportivo; legado; legado esportivo e os correspondentes destes termos na língua inglesa e no plural. A partir deste levantamento, selecionamos os artigos que discutem mais especificamente legados esportivos de megaeventos esportivos. Estes estudos

nos levaram a outros estudos e dentre eles, trabalhamos com os mais citados no meio acadêmico.

ESTUDOS SOBRE LEGADOS ESPORTIVOS

O estudo que envolveu coleta de dados empíricos mais antigo e mais citado referente a legados esportivos é o de Hindson, Gidlow e Peebles (1994). Eles desenvolveram uma pesquisa questionando o pressuposto de que a participação e/ou sucesso em grandes eventos esportivos gera um resultado denominado de “*trickle-down effect*” (efeito cascata). Em outras palavras, eles investigaram se a participação ou sucesso em grandes eventos é capaz de inspirar associações, técnicos e administradores esportivos a promover mais envolvimento com o esporte recreacional e local, já que promessas em relação a este tipo de efeito têm justificado altos investimentos no esporte de alto rendimento. Este estudo foi desenvolvido na Nova Zelândia entre 1992 e 1993 e envolveu 35 clubes esportivos da região de Christchurch na Nova Zelândia, organizações esportivas, organizações públicas que promovem recreação, e administradores esportivos no nível nacional. Os autores chegaram às seguintes conclusões/recomendações: a maioria dos clubes não otimiza o momento da realização dos jogos para promover atividades esportivas; embora o público desenvolva conhecimentos sobre diferentes tipos de esporte, o engajamento das pessoas em atividades esportivas raramente aumenta; tanto os clubes quanto as organizações esportivas nacionais precisam passar a capitalizar as oportunidades de promover o esporte diante de grandes eventos esportivos. Eles também concluíram que, contrariamente ao que se acredita, o exemplo de heróis esportivos ao invés de inspirar as pessoas a se engajarem mais em atividades esportivas, pode gerar resistência em relação ao envolvimento nestas atividades, pois existe uma grande lacuna entre excelência esportiva e o que pessoas comuns (não atletas) se sentem capazes de realizar.

Outro estudo bastante citado em relação à legados esportivos é o de Truño (1995). De acordo com este autor, o maior legado dos Jogos Olímpicos de Barcelona de 1992, do ponto de vista esportivo, foram as instalações esportivas criadas para os jogos. O autor explica que, ao planejar as estruturas esportivas, a cidade buscou um balanço entre reforma de estruturas e construção de novas estruturas. No caso das estruturas novas, Barcelona se recusou a construir uma cidade olímpica. Ela descentralizou a construção destas estruturas distribuindo os centros olímpicos em diferentes localidades, onde havia mais necessidade destas estruturas tanto para o aumento da prática esportiva para otimizar o acesso da população às mesmas,

quanto para regeneração urbana e equilíbrio territorial. Segundo o autor, outro legado importante para a cidade foi o aumento dos níveis de AF por parte da população. O mesmo, no entanto, não apresenta evidências convincentes para confirmar este dado. Esta afirmação de Truño precisa ser cuidadosamente avaliada, uma vez que o mesmo foi membro do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos do Conselho Municipal de Barcelona (COOB'92).

Outro estudo de referência, de cunho empírico, que discute a relação entre megaeventos esportivos e a prática de atividade física é o de Pappous (2011). Este autor comparou informações sobre os níveis de AF da população grega em 2003, um ano antes dos Jogos de Atenas 2004, logo após os Jogos em 2004, e em 2009 através de dados levantados pelo Eurobarometer, que é uma pesquisa desenvolvida em todas as nações participantes da União Européia. Este estudo se utiliza de uma amostra representativa de pessoas acima de 15 anos de idade, de diferentes idades, de cada país participante da União. A pesquisa é desenvolvida através de entrevistas presenciais nas casas e na língua nativa das pessoas. Segundo a mesma, embora os níveis de AF tenham aumentado no ano seguinte da realização dos jogos, de 2003 para 2004 os níveis de AF aumentaram em 6%, em 2009 os mesmos caíram significativamente para níveis inferiores aos de 2003 (período pré-jogos). Esta pesquisa também demonstrou que os níveis de sedentarismo (pessoas que declararam que nunca fazem AF) caíram significativamente de 2003 para 2004 de 75% para 57%. No entanto, em 2009 os níveis de sedentarismo subiram novamente para 67%. O autor ressalta que o aumento nos índices de AF pode estar relacionado não somente com a realização dos Jogos Olímpicos de 2004, mas também com o fato da Grécia, de forma inédita, ter ganhado o Campeonato Europeu de Futebol. Uma das hipóteses do autor é que houve uma espécie de “*firework effect*” (efeito pirotécnico). Ou seja, o pessoal se inspirou de forma significativa para a prática de AF com os campeonatos, mas logo perdeu esta inspiração. Uma das limitações deste estudo é que houve variação nas questões levantadas nas diferentes edições do Eurobarometer. Desta forma, uma comparação válida dos dados levantados nas diferentes edições pode ter sido comprometida.

O The New Zealand Tourism Research Institute (2007) publicou um documento sintetizando as principais publicações da área, uma bibliografia anotada sobre os principais impactos de grandes eventos esportivos nas seguintes áreas: econômica, sócio-cultural e ambiental. Ao considerar os impactos da realização destes eventos nos níveis de AF da população o estudo postula que: (1) Embora estes eventos possam aumentar a intenção das pessoas em se engajar em atividade física, eles por si próprios não são suficientes para

promover mudanças de comportamento neste sentido. (2) O envolvimento em atividades físicas e esportivas por parte da população normalmente não sofre um aumento a não ser que exista um planejamento e ações voltadas para que isto aconteça no longo prazo. (3) As organizações esportivas tendem a não estar preparadas para otimizar as oportunidades de promoção do esporte a partir da realização de eventos esportivos.

Outro trabalho de referência na área foi desenvolvido pelo EdComs (2007). Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de verificar de que forma os megaeventos podem modificar comportamentos e ações em diferentes áreas, como por exemplo, participação esportiva, envolvimento de jovens em atividades esportivas, culturais e voluntariado, sustentabilidade e promoção do país. A pesquisa utilizou como fonte a literatura disponível sobre o impacto de grandes eventos esportivos em diferentes áreas realizados no passado. Ao considerar o potencial destes eventos na promoção de níveis de AF, a mesma conclui que as pesquisas sobre a temática são inconclusivas. Embora em alguns casos, como por exemplo, nos Jogos Olímpicos Sidney 2000 e nos *Commonwealth Games* de Manchester em 2002 tenha havido um aumento de engajamento em atividades esportivas por parte de jovens, isto não sucedeu com adultos. A pesquisa também postula que não se sabe se o aumento destes níveis são sustentáveis no longo prazo. Outra conclusão deste estudo é que embora o sucesso de atletas e times nacionais podem ter um impacto nos níveis de engajamento nos esportes campeões, não se sabe se este impacto é sustentável. Para que o mesmo seja sustentável, o país necessita disponibilizar estruturas esportivas e promover atividades esportivas e programas de treinamento para as comunidades no longo prazo. Atletas como “modelos esportivos” também podem ser importantes no sentido de ajudar as pessoas a se manterem motivadas para a prática.

Ainda outro estudo de referência foi desenvolvido pelo London East Research Institute (2007) que desenvolveu uma revisão da literatura e de documentos visando levantar os impactos dos Jogos Olímpicos de Barcelona 1992, Atlanta 1996, Sidney 2000 e Atenas 2004, abordando os seguintes aspectos: econômico; políticas e práticas ambientais; e dimensões social, cultural e de estilo de vida. Considerando as áreas da AF e do esporte, a principal conclusão foi a de que, embora não existam evidências de que megaeventos esportivos aumentem o engajamento das pessoas em atividades esportivas, os países anfitriões destes eventos tendem a trabalhar com um pressuposto de que os mesmos vão ter um impacto positivo neste sentido. Ou seja, tal como consta na Carta Olímpica (IOC 2004), os países sede tendem a partir da premissa de que os Jogos geram um ciclo virtuoso: o “esporte para todos”

alimenta o esporte de elite, que por sua vez inspira as pessoas a se envolverem mais com o esporte. Tende-se a acreditar que o fato dos atletas servirem como modelos, a infraestrutura e a experiência mobilizadas para a organização dos jogos, bem como a ampla divulgação de esportes olímpicos pela mídia, são chaves neste processo.

Outro estudo bastante citado é o de Weed *et al.* (2009). Este consistiu em uma revisão sistemática da literatura que incluiu tanto os Jogos Olímpicos quanto outros grandes eventos esportivos, como, por exemplo, a Copa do Mundo e os *Commonwealth Games*. Os autores chegaram às seguintes conclusões no que diz respeito à relação destes eventos e a prática da AF: (1) A realização destes eventos potencialmente gera a criação de espaços e equipamentos esportivos, que por sua vez, podem ter um impacto no envolvimento da população, principalmente crianças e jovens, em AF. (2) Não se sabe ao certo se o esporte de rendimento pode causar um “*trickle down effect*”, ou seja, um “efeito cascata” no sentido de inspirar as pessoas a praticar atividade física. Quando este efeito ocorre, ele tende a se manifestar em pessoas já praticantes de AF e em casos onde outras iniciativas motivam a prática. (3) Embora o exemplo de atletas de alto nível possa inspirar pessoas de suas comunidades locais a se engajarem mais em atividades esportivas, não existe comprovação de que existe uma relação entre sucesso no esporte de rendimento e maior participação das pessoas em geral em atividades esportivas. Existem algumas evidências de que o “*gap*” (diferença) percebida entre o que o indivíduo consegue realizar e o que o atleta de alto rendimento realiza pode inibir a prática esportiva. (4) Não existem evidências de que a realização de megaeventos esportivos possui um impacto duradouro nos níveis da prática de AF. (5) O evento sozinho não promove os níveis de AF nas comunidades. Atividades complementares devem ser planejadas e desenvolvidas para que se possa alavancar a prática da AF.

Ainda outro estudo de revisão que tem servido como referência foi realizado pelo Uk Sport (2011). Este estudo avaliou se a participação como expectador de três grandes eventos esportivos na Inglaterra no verão de 2010 - “*Women’s Hockey Champions Trophy*” em Nottingham, “*Triathlon World Championships Series*” em Hyde Park, London, e “*IRB Women’s Rugby World Cup*” em Guildford and Twickenham - de forma presencial, ou através dos meios de comunicação de massa, em 2010, foi capaz de inspirar as pessoas a se envolverem mais em atividades esportivas. Os autores concluíram que o fato de se assistir grandes eventos esportivos é capaz de inspirar tanto aqueles que já são envolvidos com algum tipo de esporte quanto sedentários, sendo que os primeiros e o público mais jovem (até 25 anos) normalmente se sentem mais inspirados. Este estudo, no entanto, não verificou até que

ponto a inspiração em relação à atividade física se traduz em envolvimento neste tipo de atividade, uma vez que muitos fatores podem interferir com processos de mudança de comportamento. A principal conclusão deste trabalho é que grandes eventos esportivos, com a ajuda da imprensa, são um poderoso meio de se promover interesse no esporte. Entretanto, sozinhos não conseguem aumentar os níveis de atividade física da população, a não ser que existam programas que possam manter o seu interesse neste tipo de atividade.

Vale lembrar que no caso de Londres, houve um planejamento de longo prazo para a construção de um legado esportivo positivo para o país. O país buscou construir este legado através de várias ações tais como a criação de estruturas e programas esportivos para escolares e pessoas das comunidades (DEPARTMENT FOR CULTURE, MEDIA AND SPORT, 2007; 2012). No entanto, embora as pessoas tenham se sentido mais inspiradas para se engajar em atividades esportivas durante os cinco anos anteriores aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, poucas pessoas de fato se engajaram. De acordo com dados disponíveis, as taxas de envolvimento em AF aumentaram muito pouco: de 53.7% em 2005/06 para 55.2% em 2011/12 (THORNTON, 2012).

RECOMENDAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE LEGADOS ESPORTIVOS

Apresentaremos a seguir uma síntese das principais recomendações para a construção de legados esportivos em decorrência da realização de megaeventos esportivos em determinadas localidades/países hospedeiros:

- Estes eventos não devem ser encarados como tendo um fim em si mesmo, mas como uma oportunidade para a construção de um legado que seja consistente com o planejamento e estratégias de desenvolvimento mais amplas dos países e/ou cidades sede (CASHMAN, 1998; COALTER, 2004; HUGHES, [2010?]; THE WORK FOUNDATION, 2010; WEED *et al.*, 2009).
- O planejamento deve levar em consideração as necessidades e interesses das comunidades locais (COAKLEY, 2012; COALTER, 2004; HUGHES, [2010?]; TRUÑO, 2005).
- O planejamento deve ter metas de longo prazo (COAKLEY, 2012; COALTER, 2004; DONNELLY *et al.*, 2008; HUGHES, [2010?]; PREUS, 2006; THE NEW ZEALAND TOURISM INSTITUTE, 2007). Tanto a gestão quanto as ações em prol deste planejamento devem ser coordenadas no sentido de se construir os legados previstos (THE

WORK FOUNDATION, 2010)

- As estruturas e equipamentos criados e/ou reformados para os eventos precisam ser bem mantidos ao longo do tempo e abertos ao público (HINDSON; GIDLOW; PEEBLES, 1994; WEED *et al.*, 2009).
- Tanto os governos quanto instituições ligadas ao esporte devem somar esforços no sentido de otimizar a cobertura midiática destinada à megaeventos esportivos objetivando alavancar o desenvolvimento do esporte e a difusão da AF no país (COALTER, 2004; HINDSON; GIDLOW; PEEBLES, 1994).
- A inspiração para a prática de AF e esportiva que pode ocorrer em decorrência do megaevento esportivo deve ser mantida no longo prazo (COALTER, 2004; UK SPORT, 2011). Para isto órgãos governamentais e instituições ligadas ao esporte precisam disponibilizar a infraestrutura esportiva necessária para estas práticas, bem como programas e profissionais para orientar as mesmas (COALTER, 2004; DONNELLY *et al.*, 2008; UK SPORT, 2011).
- Estratégias de promoção do esporte através de imagens que retratam performance de atletas de alto nível precisam ser cuidadosamente consideradas, uma vez que estas imagens podem gerar um senso de impotência por parte do cidadão comum. As pessoas podem se sentir incapazes de atingir níveis de excelência esportiva e se desmotivar para a prática (HINDSON; GIDLOW; PEEBLES, 1994).
- Otimizar a fase de preparação para os megaeventos esportivos para o fomento da produção do conhecimento sobre o esporte e o lazer e para o desenvolvimento de políticas de ciência, tecnologia e inovação em nestas áreas (MASCARENHAS; SILVA, 2012).
- Aproveitar o momento para a divulgação de valores olímpicos² (GAFNEY, 2010; RUBIO, 2009) e colocar o esporte e seus valores à favor do desenvolvimento humano (VIGOR; MEAN; TIMS, 2004).
- Utilização da imagem do atleta como divulgador de valores olímpicos (MACHADO; RUBIO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura, não existem ainda dados confiáveis que certifiquem o aumento dos níveis de AF da população como consequência da realização de megaeventos esportivos. Entretanto, conforme lembra Weed *et al.* (2009), até os jogos de Londres não

² De acordo com o Comitê Olímpico Internacional, os valores olímpicos englobam a excelência, o respeito e a amizade (IOC, 2009).

havia por parte dos países hospedeiros uma organização significativa no sentido de se promover este tipo de legado. O Reino Unido planejou e investiu na promoção da prática de atividades físicas e esportivas no país. No entanto, infelizmente, conforme comentamos anteriormente, os resultados não corresponderam às expectativas. Mudanças no governo e cortes orçamentários prejudicaram o desenvolvimento de algumas das ações planejadas. Outro complicador para a obtenção dos resultados esperados é que a mudança de comportamento é um fenômeno complexo, difícil e de longo prazo. Talvez o Reino Unido vá colher alguns frutos de seus investimentos para a promoção de atividade física daqui a alguns anos, na medida em que as novas gerações forem crescendo dentro de condições e de uma cultura mais favorável a esta prática.

Quando pensamos na construção de um legado esportivo positivo para o Brasil a partir dos megaeventos que estaremos sediando, percebemos que o nosso país precisa muito mais do que a criação de estruturas e programas que possibilitem e incentivem a prática da atividade física e esportiva. O país necessita de mudanças estruturais em diferentes áreas como, por exemplo, saúde, habitação, saneamento básico, remuneração, alimentação, tempo disponível para o lazer. O país necessita também de uma mudança de atitudes e valores relacionados com a prática de AF e esporte. Sem estes quesitos fica difícil, se não impossível, o engajamento da população nestas práticas.

Conforme as recomendações anteriormente citadas, necessitamos também de um planejamento de legados integrado com as metas maiores de desenvolvimento da nação. Este planejamento deve visar a criação e manutenção de estruturas e o desenvolvimento de programas esportivos no longo prazo. Se não for feito nada neste sentido, ao término dos megaeventos planejados para ocorrer no Brasil, provavelmente concluiremos que os mesmos não contribuirão em nada para com o país. Serviram apenas para promover gastos públicos e a riqueza de empreiteiros, políticos e empresários de algumas áreas estratégicas ligadas a estes eventos.

SPORTING LEGACIES OF SPORT MEGA-EVENTS

ABSTRACT

The goal of this work is to present the partial results of a literature review of studies that address the topic "sports legacies of sports mega-events." The research was conducted using the following key words in different databases: "sport mega-events", "legacy", sport legacy, and the equivalent to these terms in Portuguese and in the plural. The sources we found led us to other sources. Considering all the materials we found, for this

work, we selected only the most cited. At first, we outlined the main results of the selected studies. In a second moment, we presented the main recommendations for the construction of a sport legacy by the cities/countries that plan to host sports mega-events. **KEYWORDS:** sports mega-events; sport legacies; recommendations.

LEGADOS DEPORTIVOS DE LOS MEGA-EVENTOS DEPORTIVOS

RESUMEN

El objetivo de este artículo es presentar los resultados parciales de una revisión de la literatura de los estudios que abordan el tema "legados deportivos de mega-eventos deportivos". La investigación utilizó las siguientes palabras clave en diferentes bases de datos: "mega evento deportivo"; "legado"; "legado deportivo" y sus equivalentes en inglés y en plural. Las fuentes que encontramos nos llevó a otras fuentes. Teniendo en cuenta todos los materiales que hemos encontrado, para este trabajo seleccionamos sólo los más citados. Em primer lugar describimos los principales resultados de estos estudios. En un segundo momento presentamos las principales recomendaciones para la construcción de un legado deportivo por ciudades/países que planean organizar acoger mega-eventos deportivos.

PALABRAS CLAVES: mega-eventos deportivos; legados deportivos; recomendaciones.

REFERÊNCIAS

ALM, J. *World Stadium Index: Stadiums built for major sporting events – bright future or future burden?* Copenhagen: Play the Game and the Danish Institute for Sports Studies, 2012.

CASHMAN, R. Olympic Legacy in an Olympic City: monuments, museums and memory. In: INTERNACIONAL SYMPOSIUM FOR OLYMPIC RESEARCH, 4, 1998, p. 107-114.

CHALIP, L. Beyond Impact: A General Model for Host Community Event Leverage. In: RITCHIE, B.; ADAIR, D. (Ed.). *Sport Tourism: Interrelationships, Impacts and Issues*. Clevedon: Channel View Publications, 2004, p. 226–252.

COAKLEY, J. A *Balanced Olympic Legacy: is it possible?* Palestra proferida por Coakley no II Seminário de Políticas Públicas para o Esporte e Lazer no Brasil em Brasília, DF, Brasil em 02 de março de 2012.

COALTER, F. Stuck in the Blocks? A sustainable sporting legacy? In: VIGOR, A.; MEAN, M. TIMS, C. *After the Goldrush: a sustainable Olympics for London*. London: IPPR and DEMOS, 2004

DEPARTMENT FOR CULTURE, MEDIA AND SPORT. *Our Promise for 2012: How the UK will benefit from the Olympic Games and Paralympic Games*. Londres: 2007.

_____. *Creating a sporting habit for life: a new youth sport strategy*. Londres: 2012.

DONNELLY, P. Opportunity Knocks!: Increasing Sport Participation in Canada as a Result of Success at the Vancouver Olympics. *Centre for Sport Policy Studies Position Paper Series*, No. 2. Toronto: Centre for Sport Policy Studies, Faculty of Kinesiology and Physical Education, University of Toronto. 2008.

ED COMS. *London 2012 legacy research: final report*. 2007

GAFFNEY, C. Mega-events and socio-spatial dynamics in Rio de Janeiro, 1919-2016. *Journal of Latin American Geography*, v. 9 n. 1, p. 7-29, 2010.

GIRGINOV, V.; HILLS, L. A sustainable sports legacy: creating a link between the London Olympics and sports participation. *The International Journal of the History of Sport*, v. 25, n. 14, p. 2091-2116, 2008.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. *The Sociological Review*, v. 54, issue supplement, dez. 2006, p. 59-70.

HINDSON, A.; GIDLOW, B.; PEEBLES, C. The 'trickle-down' effect of toplevel sport: myth or reality? A case study of the Olympics. *Australian Leisure and Recreation*, v. 4, n. 1, p. 16-24, 1994.

HUGHES, Kate. Mega sport events and the potential to create a legacy of sustainable sports development: Olympic promise or Olympic dream? [2010?].

INTERNACIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). Conclusions and recommendations. In: INTERNACIONAL SYMPOSIUM ON LEGACY OF THE OLYMPIC GAMES, 1984-2000. 2003a.

_____. *Olympic Charter*. IOC: 2003b.

_____. *Olympic Charter*. IOC: 2004.

_____. *The Olympic Values Education Programme*. IOC: 2009.

LONDON EAST RESEARCH INSTITUTE. *A lasting legacy for London? Assessing the legacy of the Olympic Games and Paralympic Games*. Greater London Authority: London, 2007.

MACHADO, R. P. T.; RUBIO, K. O atleta como maior legado olímpico. In: RUBIO, K. (Org.). *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MALFAS, M.; THEODORAKI, E.; HOULIHAN, B. Impacts of the Olympic Games as mega-events. *Municipal Engineer*, v. 157, n. 3, p. 209-220, set. 2004.

MASCARENHAS, F.; SILVA, A. M. S. A academia vai ao Olimpo: por uma política de ciência, tecnologia e inovação em esporte e lazer. *Revista EF Deportes*, Buenos Aires, v. 17, n. 171, ago. 2012.

MCCARTNEY, G. *et al.* The health and socioeconomic impacts of major multi-sport events: systematic review (1978-2008). *British Medical Journal*, v. 340, n. 2369, 2010.

PAPPOUS, A. Do the Olympic Games lead to a sustainable increase in grassroots sport participation? A secondary analysis of Athens 2004. In: SAVERY, J.; GILBERT, K. (Ed.). *Sustainability and sport: sport and society*. Common Ground: Illinois, 2011. p. 81-89

PREUSS, Holger. Lasting Effects of Major Sporting Events. *Institute of Sport Science*, Germany, 2006.

ROCHE, M. *Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture*. New York: Routledge, 2000.

_____. Mega-events, time and modernity: on time structures in global society. *Time & Society*. v. 12, n. 1, 2003. p. 99-126.

RUBIO, K. O Legado educativo dos megaeventos esportivos. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, v. 21, n. 32-33, p. 71-88, 2009.

THE NEW ZEALAND TOURISM RESEARCH INSTITUTE. *The benefits of events: an annotated bibliography*. AUT University: 2007.

THE WORK FOUNDATION. *A Lasting Legacy: How can London fully exploit the opportunities created by the Olympic Games in the recovery and to 2030?* London: The Work

Foundation, 2010.

THORNTON, G. *Meta-Evaluation of the Impacts and Legacy of the London 2012 Olympic Games and Paralympic Games*. Final Report (Report 4: Interim Evaluation). 2012.

TRUÑO, E. Barcelona: city of sport. In: MORAGAS, M. de; BOTELLA, M. (Ed.). *The keys to success: the social, sporting, economic and communications impact of Barcelona '92*. 1995.

UK SPORT. *The inspirational effect of major sporting events*. 2011.

VEAL, A. J.; TOOHEY, K. Sport for all & the legacy of the Sydney 2000 Olympic Games. In: INTERNACIONAL EVENT MANAGEMENT RESEARCH CONFERENCE, 3, Sydney, 2005.

VIGOR, A.; MEAN, M. TIMS, C. *After the Goldrush: a sustainable Olympics for London*. London: IPPR and DEMOS, 2004

WEED, M. How will we know if the London 2012 Olympics and Paralympics benefit health? *British Medical Journal*, v. 340, n. 2202, 2010. p. 1205-1210.

WEED, M. *et al.* *A systematic review of the evidence base for developing a physical activity and health legacy from the London 2012 Olympic and Paralympic Games*. Canterbury, UK: Centre For Sport, Physical Education & Activity Research (SPEAR), Canterbury Christ Church University. 2009.

WEED, M. *et al.* Developing a physical activity legacy from the London 2012 Olympic and Paralympic Games: a policy-led systematic review. *Perspectives in Public Health*, v. 132, n. 75, 2012. p. 75-80.

WHITSON, D.; HORNE, J. Underestimated costs and overestimated benefits? Comparing the outcomes of sports mega-events in Canada and Japan, *Sociological Review*, v. 54, p. 73-89, 2006.